



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM MULHERES NO BRASIL ENTRE 2016 E 2021

ANA CAROLINA PUTINI VIEIRA; CELIA HORIE PUTINI VIEIRA

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST) crônica, causada pelo *Treponema pallidum*, apresentando-se como um desafio contínuo à saúde pública global. Sua disseminação ocorre mediante o contato com material biológico contaminado, seja por meio de relações sexuais, exposição a lesões na pele ou transfusão de sangue. Compreender o perfil epidemiológico em mulheres é essencial para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de sífilis adquirida em mulheres no Brasil entre 2016 e 2021. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico ecológico com coleta de dados dos casos notificados de sífilis adquirida em mulheres entre 2016-2021. As informações foram obtidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletadas em dezembro de 2023, com avaliação das variáveis: total de casos, ano, faixa etária, raça, unidade de federação e região. Posteriormente, realizou-se estatística descritiva. **RESULTADOS:** Entre 2016-2021 foram notificados 281.588 casos de sífilis adquirida em mulheres, sendo 2018 a maior notificação (64.577 casos), seguido por 2019 (n=63.226), 2017 (n=49.831), 2020 (n= 43.736), 2016 (n=36.553) e 2021 apresentando o menor número, com 23.665 casos. As faixas-etárias mais prevalentes foram 20-39 anos (52,47%), 40-59 anos (23,6%) e 15-19 anos (14,21%). No que diz respeito à raça, pessoas de ascendência parda apresentaram a maior incidência (36,92%), seguidas por indivíduos brancos (35,97%), pretos (10,54%), amarelos (0,93%) e indígenas (0,54%). No entanto, em 15,09% dos casos, as informações sobre raça estavam em branco. Além disso, houve predominância no Sudeste (n=129.445), com destaque para São Paulo, representando 51,88% do total de casos nesta região. **CONCLUSÃO:** A sífilis adquirida persiste entre mulheres, com variações nas notificações ao longo dos anos, destacando a evolução dinâmica da doença. As faixas etárias mais proeminentes, principalmente entre 20-39 anos, indicam a importância de adotar estratégias direcionadas a esse grupo. Ademais, a análise racial evidencia a necessidade de abordagens culturalmente sensíveis, e a concentração dos casos reforça a relevância de intervenções regionais, especialmente em áreas urbanas como São Paulo.

Palavras-chave: Brasil, Mulheres, Perfil epidemiológico, Sífilis, Sífilis adquirida.